

O CIRCUITO DAS APARIÇÕES MARIANAS

*Lílian Maria Pinto Sales**

RESUMO: Pretendemos nesta apresentação analisar algumas manifestações de Nossa Senhora chamadas de extraordinárias – aparições, locuções e imagens milagrosas – a partir da circulação de atores e grupos entre fenômenos marianos, captando as regularidades dessa circulação - as redes ou circuitos. Para isso partimos da análise de três casos – as aparições da Virgem em Jacaré, os cenáculos do MSM e a peregrinação da Virgem do Mel – descrevendo os cenários e os atores para, em seguida, compreender os circuitos estabelecidos por eles. Constatamos a recorrência das manifestações na atualidade e, apesar de se tratar de um fenômeno bastante antigo no âmbito do catolicismo, adquire novas características, que as aproximam da pós-modernidade – especialmente a desterritorialização das aparições e volatilidade da sacralização do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: pós-modernidade; desterritorialização

INTRODUÇÃO

Os fenômenos religiosos nos quais pessoas comuns acreditam ter visões da Virgem Maria têm se repetido em vários pontos do país, atraindo uma quantidade considerável de fiéis. Dados da revista *Época* afirmam existirem mais de trezentos casos de visões relatados no Brasil recentemente. Na internet existem várias páginas dedicadas a esse tema. Não apenas as aparições, mas outras manifestações extraordinárias relacionadas a Maria atraem, em alguns casos, multidões de pessoas. Como

* Doutoranda em Antropologia Social - FFLCH/USP

no caso da chamada “Virgem da Vidraça”, em que uma imagem da Virgem foi estampada em uma vidraça, atraindo, durante semanas, um grande público ao local.

Nesse sentido, a questão colocada é se esses casos são isolados ou se apresentam alguma unidade. Ou seja, cada manifestação extraordinária é única ou faz parte de alguma totalidade? Pela recorrência dos fenômenos, consideramos que não se tratam de casos isolados, porém, para considerá-los como uma totalidade, devemos buscar suas regularidades no tempo e no espaço, bem como a presença de elementos reiterativos entre eles. Nessa apresentação nos deteremos nas regularidades no espaço, os circuitos de devoção.

Para isso analisaremos a característica da circulação dos atores por vários fenômenos extraordinários referentes à Virgem – aparições, locuções, imagens milagrosas – buscando sistematizar essa circulação. Nesse sentido, devemos destacar que a devoção a essas manifestações possui configurações específicas, pois, por um lado não existe adesão a um único fenômeno, visto que a grande maioria dos participantes é esporádica ou formada por pessoas que circulam entre manifestações do mesmo tipo, mas sem se fixarem em uma delas. Por outro lado, essa não fixação não possibilita a existência de um conjunto de crenças e comportamentos coesos por parte desses atores ou grupos que circulam. É justamente a circulação que nos interessa, pois confere características novas a essas manifestações – sendo que os próprios fenômenos também circulam, não se tratando, pois, de casos de peregrinação nos moldes “tradicionais”.

Demonstraremos neste artigo que essas novas configurações possuem relação com as formas de apreensão do espaço e do tempo nestas manifestações, conferindo características de modernidade às aparições. Elas extrapolam as referências geográficas fixas – ocorrendo nos locais em que estão os videntes – e sacralizam estes espaços por curtos períodos de tempo – o tempo de duração e permanência das visões nos locais. Assim, buscamos sistematizar esses fenômenos pela apreensão das redes de atores que mobiliza e dos circuitos que eles estabelecem, tentando compreender as novas configurações de um antigo fenômeno.

Padrões recorrentes das manifestações extraordinárias da Virgem foram observados por autores que estudaram especificamente as aparições marianas. As visões de Nossa Senhora a videntes, transmitindo-lhes alguma mensagem verbal, é um fenômeno que se intensifica a partir da contra reforma. Segundo Warner “*em um período que as relíquias haviam sido consideradas fraudulentas, um novo filão de coisas santas a serem exploradas se abre através das visões*” (1983). Segundo a autora, demonstram uma ansiedade da Igreja Católica em renovar sua intimidade com a divindade, abalada pelo descrédito das relíquias e indulgências após a reforma protestante. As aparições sacralizam as pessoas e os locais onde ocorrem, trazendo, pois, para o plano terreno toda a sacralidade associada à figura de Nossa Senhora, ou seja, não apenas os videntes passam a serem considerados santos, como o próprio local da aparição é santificado.

Entretanto, é a partir de meados do século XIX que o número de aparições aumenta. As principais aparições reconhecidas oficialmente pelo Vaticano datam desse período, como Lourdes em 1856 – e Fátima – em 1917. Segundo Steil, as aparições do final do século XIX e início do século XX estruturam um modelo padronizado para as aparições marianas, que se repete, em muitos casos, até os dias de hoje. Segundo ele: “*Será apenas a partir da Idade Moderna que as aparições adquirem o sentido que possuem atualmente, de uma revelação particular e privada a videntes que recebem a missão de divulgá-las aos demais*” (2003:24). Sob esse aspecto, a mensagem e os segredos transmitidos pela Virgem aos videntes tornam-se os eixos em torno dos quais o evento das aparições modernas vai se organizar. Até os dias de hoje, as aparições de Nossa Senhora, inclusive no Brasil, mantêm as mensagens e os segredos transmitidos através de visões.

É, porém, a aparição ocorrida em Medjugorje, na antiga Iugoslávia, que estabelece novos padrões para as aparições do final do século XX. Segundo Almeida, a aparição de Medjugorje é o fenômeno que rompe com algumas das características recorrentes das aparições marianas. Duas características são destacadas por Almeida: o tempo de duração das visões e a desterritorialização destas. Enquanto nas aparições anteriores o número de visões foi bastante restrito, ocorrendo durante um curto espaço de tempo – em Fátima ocorreram sete aparições, durante

sete meses – possuindo um local fixo para as manifestações – uma gruta em Lourdes, uma árvore em Fátima –, a aparição de Medjugorge rompe com esse padrão, pois são inúmeras manifestações ocorridas diariamente durante mais de duas décadas – as aparições acontecem desde 1981, todas as tardes – e, além disso, as visões ocorrem em qualquer local em que o visionário esteja presente, ou seja, elas perdem a referência geográfica, se desterritorializam¹.

Sob esse aspecto, as aparições da atualidade – não apenas Medjugorge – são caracterizadas pela circulação dos fenômenos – dos videntes e das pessoas. Esse fato aproxima as manifestações mais recentes das características da modernidade, em que a superação de barreiras geográficas “*venceu as barreiras espaciais em tal grau que por vezes o mundo parece encolher sobre nós*” (Harvey, 1989:219). Isso ocorreu devido a vários fatores, especialmente às inovações tecnológicas nos transportes – “que aniquilam o espaço por meio do tempo” e nos meios de comunicação. Nesse sentido, as pessoas envolvidas ou interessadas nos fenômenos circulam, mas também as informações sobre eles – seja na forma de livros e fitas K7, seja na forma virtual de páginas na internet. Neste artigo nos aprofundaremos nas formas de circulação de pessoas por entre esses fenômenos, embora também mencionemos a circulação de informações.

Os trabalhos mencionados, apesar de demonstrarem importantes características das aparições marianas, não se detêm na existência de uma totalidade entre elas, fixando-se em seus aspectos comuns. Não demonstram, pois, o reconhecimento de uma unidade entre eles por parte dos devotos: apesar dos aspectos comuns, cada manifestação permanece isolada.

Nesta análise, partimos da descrição do cenário dessas manifestações e de seus atores, observando que não são casos isolados, mas que existe uma dinâmica de contato e intensa troca de informações entre os atores e os cenários, formando um grande circuito de devoção às manifestações extraordinárias da Virgem – aparições, locuções e milagres.

¹ Embora Medjugorge tenha se tornado um local de peregrinação Mariana mundial – do mesmo vulto que Fátima e Lourdes – a visão acontece em qualquer local em que a vidente estiver, inclusive em outros países.

Nesse sentido, devemos, por um lado, demonstrar a intensa circulação das pessoas e dos fenômenos – o rompimento com a fixidez do espaço – e, por outro lado, a intensa relação entre as manifestações, apesar de sua desterritorialização.

Durante nosso trabalho de campo percebemos que ao mencionar as aparições devemos também nos estender a outras manifestações extraordinárias, pois as visões são apenas um dos nós de uma rede de fenômenos marianos “extraordinários” ao qual os devotos se reportam, ou seja, esses fenômenos pertencem a uma rede de relações religiosas extensa e diversificada, que também abarca outros fenômenos considerados milagrosos que interessam aos devotos.

Procuramos, pois, nesta apresentação, sistematizar essa rede de religiosidade no espaço, utilizando o conceito de circuito desenvolvido por Magnani, segundo o qual circuitos são “*espaços, estabelecimentos e equipamentos caracterizados pelo exercício de determinada prática ou oferta de determinado serviço, porém, não contíguos na paisagem urbana, sendo reconhecidos como uma totalidade apenas por seus usuários*” (45:2000)

Para isso, descrevemos os atores referentes a três manifestações marianas extraordinárias – as aparições da Virgem em Jacaré, as locuções do Pe. Gobbi e a imagem de Nossa Senhora que verte mel – buscando sistematizar seus circuitos religiosos, em um primeiro momento, para, em seguida, compará-los, na busca de uma possível unidade ou totalidade entre eles, observada pelas relações estabelecidas entre os diferentes atores.

Devemos ressaltar que o conceito de circuito, embora tenha sido constituído para dar conta de dinâmicas de metrópoles, é aqui utilizado tanto em contextos urbanos como rurais, sendo a contigüidade espacial inexistente nos circuitos observados – que em vários casos, inclusive, estendem-se a santuários marianos internacionais. Para utilizá-lo, porém, consideramos outras possibilidades abertas por Magnani. Segundo ele, o conceito de circuito “*possibilita o exercício da sociabilidade, porém, de forma mais independente em relação ao espaço, sem se ater à contigüidade*” (68:1999). Nesse sentido, nos deteremos na sistematização dos circuitos, ou seja, a sistematização das manifestações freqüentadas e referidas pelos atores

dos três fenômenos mencionados, que não possuem contigüidade espacial e, em alguns casos, não ocorrem no contexto urbano. Além disso, é fundamental mencionar que a característica da desterritorialização das aparições constitui-se em um complicador para a idéia de circuito, pois não são apenas os atores que circulam, mas também os fenômenos, que, em alguns casos, perdem a referência espacial.

A APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA EM JACAREÍ

A aparição de Nossa Senhora em Jacareí², interior de São Paulo, teve início no ano de 1991. Seu vidente era o então adolescente Marcos Tadeu, de treze anos. A primeira visão ocorreu numa tarde, quando o menino voltava para a casa após a aula, e desde então se repete todo dia, quando a “senhora do céu” lhe transmite alguma mensagem. Nos detemos nos chamados cenáculos, rituais mensais, durante os quais, segundo os fiéis, aconteceria a aparição e a transmissão de uma mensagem especial.

Atualmente, os cenáculos atraem cerca de 2000 fiéis mensalmente, vindos de várias localidades, principalmente do estado de São Paulo. A grande maioria dos freqüentadores vem em excursões, de ônibus ou vans. Os cenáculos são realizados na zona rural e ocorrem aos segundos domingos de cada mês, pela manhã, durando aproximadamente quatro horas, entre as nove e as treze horas. O ritual é realizado ao ar livre, no alto de uma pequena montanha. A primeira impressão é a de um grande piquenique, pois os participantes levam uma série de apetrechos – cadeiras de praia, toalhas de mesa, esteiras, guarda-sóis, cestas com alimentos – que visualmente lembram mais um domingo no parque ou na praia do que uma aparição da Virgem Maria.

É justamente um piquenique que presenciamos nas primeiras horas do cenáculo. Vários pequenos grupos reunidos em volta de uma cesta de comida, em suas cadeiras, lonas, esteiras... Paralelamente, o vidente

² Jacareí está situada no Vale do Paraíba paulista, no eixo Rio - São Paulo, às margens da rodovia Presidente Dutra, a aproximadamente 70 Km da cidade de São Paulo. Possui características de uma cidade média, com aproximadamente 120.000-habitantes e algumas indústrias importantes.

Marcos Tadeu já está no “altar” e inicia suas orações – uma série de terços – terço da libertação, de Nossa Senhora desatadora dos nós, entre outros. Entremendo as orações, Marcos faz referência constante a mensagens proferidas em outras aparições marianas, principalmente de divulgação internacional, estabelecendo conexões e aproximações com as mensagens de Jacaréí. Inclusive, durante o próprio cenáculo o fiel pode comprar produtos religiosos referentes a outras aparições de Nossa Senhora, à venda na barraca do santuário. Enquanto Marcos conduz as orações, uma enorme fila aguarda na entrada – os fiéis ficam cerca de uma hora à espera antes de poderem comprar os produtos oferecidos – terços, medalhas, fitas de vídeo, livros, folhetos... Mesmo a conversa dos consumidores na fila demonstra o seu conhecimento e as conexões sobre várias manifestações, pois preenchem seu tempo de espera trocando impressões e informações sobre diversos fenômenos marianos.

Nesse sentido, a referência constante a outras aparições marianas é característica marcante do cenáculo, estando presente desde o discurso do vidente até os produtos religiosos oferecidos. Aspecto semelhante foi observado por Mariz nas aparições de Niterói. A autora menciona o fato de os seguidores de aparições possuírem amplo conhecimento sobre diversas manifestações da Virgem. Segundo ela, *“apesar de mais ligado ao evento em Niterói e ao vidente Ricardo, o grupo se interessa e se informa sobre diversas aparições que estão ocorrendo. Prega e evangeliza a partir desses discursos, que procura integrar em um único”* (2003:254) Nesse sentido, segundo a autora, *“para o grupo de apoio, as mensagens de Ricardo são parte de um conjunto mais amplo de avisos, sinais e recomendações. (...) O que se prega é fruto desse trabalho de articulação de mensagens diversas, que identifica os pontos que se reforçam e se complementam.”* (2003:264).

Em Jacaréí, observamos a articulação de elementos presentes em diversas aparições. O cenáculo parece integrar uma rede ou circuito de aparições de Nossa Senhora, não estando isolado, mas pertencendo a uma totalidade de eventos do mesmo tipo, reconhecida pelos devotos. Nesse sentido, a oferta de um consumo religioso referente a fenômenos semelhantes, a menção constante durante o cenáculo de mensagens de outras aparições e o interesse do público em trocar informações sobre

elas indica a existência do circuito de aparições marianas, havendo o reconhecimento de sua existência por parte dos freqüentadores do cenáculo de Jacaréí. Por esse circuito, pois, não circulam apenas pessoas, mas bens simbólicos (terços, fitas) e palavras (mensagens, livros com mensagens e interpretações).

Não podemos classificar esses freqüentadores como *usuários habituais* de outras aparições, ou saber se apenas possuem conhecimento e interesse sobre elas. Sob esse aspecto, importa destacar que os devotos das aparições não pertencem a uma rede homogênea de freqüência religiosa, pelo contrário, são procedentes de diferentes localidades, possuem diferentes graus de adesão à religiosidade das aparições, alguns são vinculados a movimentos da Igreja – como a RCC – outros apenas católicos “de missa”.

O circuito mariano mencionado, portanto, é o estabelecido pelo grupo de apoio das aparições de Jacaréí – foram eles que publicaram o livro das aparições, que organizam o ritual, com as mensagens a serem lidas, bem como a barraca com os produtos de outros fenômenos marianos.

O CIRCUITO DO GRUPO DE APOIO

O grupo de apoio é constituído pelos seguidores que acompanham de perto o fenômeno das aparições, e não apenas os cenáculos, sendo eles, justamente, os responsáveis pela sua organização. Todos moram atualmente em Jacaréí – sendo que uma parte deles deixou suas cidades para se dedicar ao fenômeno – e possuem uma certa coesão e mesmo unidade, especialmente no que se refere aos trajetos religiosos de seus membros, que basicamente apenas freqüentam as atividades religiosas promovidas pelo próprio grupo, com exceção da missa. Eles estabelecem praticamente um único trajeto religioso, composto pelos serviços e bens oferecidos pelo próprio grupo e pelo vidente. Estamos aqui utilizando a definição de trajeto estabelecida por Magnani, segundo a qual “*os trajetos transformam as possibilidades dos circuitos em usos reais, o usuário ou grupo circula, vai de um ponto ou equipamento a outro, no interior de um circuito*” (69:2000).

Entretanto, importa destacar que, apesar dos trajetos do grupo de apoio serem restritos, eles estão inscritos em um circuito bastante amplo,

referente a outras aparições de Nossa Senhora em âmbito nacional e mesmo internacional. Nesse sentido, mesmo que essas aparições não se constituam em usos reais pela maior parte dos participantes do grupo de apoio, elas são uma referência constante em seu discurso. Eles possuem informações sobre diversas aparições, procurando estabelecer elos de proximidade e mesmo continuidade entre elas.

Partiremos aqui do exemplo de um livro publicado por esse grupo, que contém todas as mensagens de Nossa Senhora em Jacaré. Seu título é: “Maria nas aparições de Jacaré”, e possui como subtítulo referências às seguintes mensagens de Nossa Senhora: “a aparição de Fátima é o início... e este lugar é a conclusão das mensagens de Fátima...” e “A confirmação e a continuação de Garabandal”. Esse é um exemplo significativo da importância de algumas aparições internacionais para o evento, que não se constitui em um fato isolado, mas parte de uma rede de fenômenos semelhantes, que começa em Fátima, continua em Garabandal e é confirmado em Jacaré.

Além dessas, a aparição de Medjugorje, na antiga Iugoslávia, também é uma referência constante para o grupo de apoio, estando presente durante os cenáculos e sendo mencionada por eles como “a grande aparição em curso na atualidade”³, sendo “o local” aonde sonham realizar uma peregrinação. O vidente Marcos já a realizou, estabelecendo contato com a vidente local - Mirjana.

Assim, a referência a esses três eventos – Fátima, Garabandal e Medjugorje - é comum durante o cenáculo. Além de haver material sobre eles à venda na banca de produtos religiosos organizada durante o ritual, está presente nas publicações e no discurso do grupo de apoio. Constitui-se, assim, um circuito de aparições internacionais para o grupo de apoio⁴.

³ A aparição de Medjugorje ocorre desde 1981. A princípio as mensagens eram diárias e recebidas por cinco videntes, mas com o passar dos anos elas tornaram-se mensais, sendo que atualmente apenas uma das videntes – Mirjana – continua recebendo-as, no dia 25 de cada mês.

⁴ Veremos a seguir que a articulação, e mesmo a relação de continuidade entre as três aparições mencionadas, tornando-as um circuito imaginário, está presente também entre outros devotos marianos, como no caso da Renovação Carismática Católica e do Movimento Sacerdotal Mariano.

Além das referências internacionais, existe também um circuito nacional. As menções a outras aparições nacionais da Virgem também são comuns entre o grupo de apoio. Evidências disso estão não apenas nas mensagens transmitidas durante a oração, mas no sermão final do vidente, que remete a elas para legitimar sua própria visão, procurando mostrar semelhanças entre elas. Nesse aspecto, há uma conexão entre vários atuais videntes de Nossa Senhora pelo Brasil, que mantêm contato e inclusive visitam-se. Existem fotos de Marcos ao lado de dois outros atuais videntes – Mirna, de Muriaé, Minas Gerais e Ricardo, de Niterói, no Rio de Janeiro, bem como fotos dos dois videntes – Mirna e Marcos – ao lado da vidente de Medjugorge.

Nesse sentido, percebemos, a partir do grupo de apoio, esse circuito de devoção a fenômenos extraordinários composto, por um lado, de visões internacionais – partindo de Fátima, considerada como o início de um grande período de aparições da Virgem aos homens, passando por Garabandal e Medjugorge, todas na Europa – e, por outro lado, de aparições em curso no Brasil atualmente, estabelecendo, inclusive, conexões entre os videntes. As aparições brasileiras importantes para o grupo de apoio são, principalmente, Muriaé, em Minas Gerais, com a vidente Mirna; Niterói, no Rio de Janeiro, com o vidente Ricardo e Piedade, em Minas, com a vidente Marilda.

Esse circuito, porém, não se fecha em torno das aparições marianas, estendendo-se a outros tipos de fenômenos mágicos, “milagrosos”, como as locuções interiores, nas quais os chamados confidentes acreditam ouvir a voz de Nossa Senhora em seus corações. Trata-se de um fenômeno bastante semelhante às aparições, havendo também a transmissão de uma mensagem, com a diferença que o confidente não vê Maria, como ocorre com os videntes.

O caso mais mencionado pelo grupo de apoio é o das locuções do Pe Gobbi – sacerdote italiano que, segundo eles, recebe diariamente mensagens de Nossa Senhora, desde 1973. A realização de cenáculos marianos nos moldes estabelecidos pelo Pe Gobbi é comum entre o grupo de apoio, bem como a utilização das mensagens recebidas por ele du-

rante os rituais de Jacaréi – publicadas em um livro chamado “Aos sacerdotes, filhos preferidos de Nossa Senhora”.

Nesse ponto devemos, pois, analisar alguns aspectos das locuções do Pe Gobbi e de seu ritual de devoção a Nossa Senhora – os cenáculos marianos. Os rituais de que participamos foram realizados na paróquia de São José dos Campos, devido a nosso interesse em observar os participantes desse movimento fora do contexto do grupo de apoio das aparições de Jacaréi.

O CENÁCULO MARIANO DO PE GOBBI

Os cenáculos marianos do Pe Gobbi tiveram início em 1973, a partir da primeira locução da Virgem recebida por ele na capela de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal. Ele recebeu então a missão de organizar um movimento de devoção à Virgem, que foi batizado como Movimento Sacerdotal Mariano (MSM).

Os cenáculos marianos, rituais característicos do movimento, são realizados por pequenos grupos de pessoas, podendo ser domésticos, contando com cerca de dez pessoas, ou rituais maiores, realizados em capelas, com a presença de até duzentas pessoas. O fundador do movimento e confidente das locuções – Pe Gobbi – não necessita estar presente para a realização dos rituais. Ele circula por todo o mundo, recebendo mensagens diárias de Nossa Senhora e, portanto, levando-a por todos os locais por onde passa. Os cenáculos, pois, não necessitam de locais fixos para sua realização, e sequer da presença do confidente, apenas do livro que contém as mensagens transmitidas a ele pela Virgem – a simples leitura das mensagens proferidas por Nossa Senhora é suficiente para reiterar a sua presença nos cenáculos.

Devemos destacar que algumas pessoas que realizam os cenáculos do Pe Gobbi estabelecem um circuito de religiosidade, devoção e, quando possível, freqüência a outras manifestações extraordinárias de Nossa Senhora. Começaremos pelo contato e informação sobre outras manifes-

tações. Logo no início de um dos cenáculos⁵, um homem que distribuiu os panfletos de acompanhamento do ritual usa, de forma bastante evidente, o medalhão característico das aparições de Jacareí. Essa foi a primeira indicação de que, a partir da observação de outros grupos, os fenômenos se repetem, constituindo um circuito de religiosidade – locais, devoções ao “extraordinário” – comuns entre diferentes grupos.

Para confirmar essa indicação inicial devemos sistematizar o circuito estabelecido pelos devotos do MSM. Importa destacar que nos referimos às lideranças do movimento em São José dos Campos – suas coordenadoras –, não que seja este um circuito comum a todos os seus devotos.

Como observado em relação ao grupo de apoio de Jacareí, as referências a algumas manifestações da Virgem são constantes, estando presentes na fala das pessoas com as quais conversamos e também no material impresso sobre o MSM. A referência mais presente é Fátima. Na capa do livro, central para o movimento, há uma foto do Pe Gobbi ao lado de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Além disso, ao menos três devotas mencionaram que seu grande sonho é conhecer Fátima. Podemos ter como exemplo o circuito estabelecido por uma das coordenadoras:

“Meu maior sonho é conhecer Fátima, por que foi lá que tudo começou, foi onde Pe Gobbi recebeu sua primeira locução. O movimento tem uma ligação muito forte com Fátima... Lourdes também eu queria conhecer, depois de Fátima queria ir muito a Lourdes... Medjugorge também acho interessante, mas nem tanto, lá ainda a Igreja não aprovou, então não interessa tanto, mas eu queria ir.”

Esse depoimento demonstra o circuito oficial reproduzido pela coordenadora do MSM, devido à importância em seguir as determinações da hierarquia. Nele constatamos a centralidade de Fátima, como o local de início, o grande sonho, bem como a referência à outra aparição

⁵ Participamos de cenáculos marianos na cidade em São José dos Campos, na capela da Igreja Pe Rodolfo, às terças-feiras à tarde.

aceita oficialmente: Lourdes, na França. Medjugorge também é mencionada, mas como secundária, sob a justificativa de que ainda não foi oficialmente regulamentada.

Existe uma determinação, estabelecida pelo Pe Gobbi, de que o movimento deve ser absolutamente obediente à hierarquia da Igreja, a seus representantes locais – padres e bispos. Essa é uma determinação presente na introdução do livro e destacada pelas três coordenadoras entrevistadas. Devemos, entretanto, destacar que se tratam de pessoas que estão à frente do movimento e muito próximas da hierarquia. Ou seja, devem ser, por um lado, reprodutoras da “doutrina” do MSM, e, por outro lado, aceitas pela hierarquia⁶.

A postura de obediência determina, inclusive, a relação dessas coordenadoras com outros eventos extraordinários existentes no Brasil. Elas negam a frequência ou participação em qualquer um deles, não apenas delas, mas de todos os participantes do MSM, caso não sejam oficialmente aceitos pelo bispo local. Uma das lideranças coloca que *“se há uma aparição e não há aprovação eclesial eu não vou e o pessoal do movimento também aprendeu a não ir, por causa da obediência. (...) Como em Jacaré, lá no Marquinhos, ninguém do movimento vai.”*

Negam, pois, a participação ou mesmo o interesse em qualquer outro evento extraordinário relacionado com a Virgem, não apenas Jacaré. Nesse sentido, o circuito estabelecido pelas coordenadoras do MSM é o das aparições oficialmente aceitas pela hierarquia, e, como os fenômenos oficiais são todos internacionais, esse circuito é mais imaginário do que um uso real, devido às dificuldades de percorrê-lo. Apesar das dificuldades, há pessoas no movimento que já o percorreram, existindo, inclusive, agências de turismo no Brasil que oferecem um “circuito religioso” na Europa, visitando os santuários marianos – Fátima, Lourdes e Medjugorge.

⁶ Apesar de todos os cuidados com a obediência, as relações entre o MSM são constantemente tensas, devido à presença do livro. Muitos sacerdotes não acreditam na veracidade das locuções e desestimulam, em alguns casos mesmo proíbem, a sua aquisição e leitura pelos paroquianos.

Entretanto, devemos destacar que, embora esse circuito internacional seja também traçado por outros participantes do MSM que não os coordenadores, a rigidez com relação à obediência às determinações da hierarquia, no que se refere à participação em fenômenos marianos extraordinários, não está presente. Pelo contrário, o trânsito por várias dessas manifestações, bem como as inúmeras informações sobre elas são bastante comuns. Exemplo disso foi a observação da utilização do medalhão referente às aparições de Jacaréi por alguns dos presentes no cenáculo mariano em São José dos Campos.

Alem disso, vários participantes não são ligados apenas ao MSM, mas se interessam e circulam por outros fenômenos extraordinários – como no caso a aparição de Jacaréi. Alguns destes participantes possuem vínculo com o movimento carismático (RCC), sendo que as menções e frequências marianas estabelecidas por alguns devotos dos cenáculos marianos são semelhantes às presentes entre os carismáticos. Nesse sentido, o circuito mariano estabelecido por alguns devotos do MSM é, na verdade, o circuito mariano presente entre os carismáticos, que não se restringe às aparições aceitas pelo Vaticano.

São fiéis carismáticas que também participam do MSM, possuem o livro e o lêem em casa. Sob esse aspecto, colocam as locuções do Pe Gobbi no mesmo patamar de importância que outras manifestações, tanto internacionais como nacionais. Ou seja, suas locuções são tão extraordinárias como as visões de Jacaréi, por exemplo, fato que justifica o interesse, informação e circulação entre vários desses fenômenos⁷. Denominamos esse grupo de carismáticos marianos, e trataremos dele a seguir.

OS CARISMÁTICOS MARIANOS

Existe uma parcela dos carismáticos que se consideram marianos, sendo devotos fervorosos de Nossa Senhora e interessados em fenômenos extraordinários relacionados a ela – como aparições e imagens mila-

⁷ Ou seja, não existe a devoção exclusiva ou primordial às locuções por parte dessas devotas participantes do MSM, como é colocado por suas coordenadoras.

grosas. O circuito mariano, entretanto, não se constitui como um circuito principal para os carismáticos, mas sim como um circuito derivado do circuito principal da RCC. Ou seja, seria pelo circuito carismático que os fiéis tomariam conhecimento e contato com as aparições, das opções de locais que constituem um circuito mariano, pois, nas palavras de Magnani: “*É possível distinguir circuitos em múltiplos planos: desde um mais abrangente, que reúne diversas modalidades de uma mesma prática – é o circuito principal – até segmentos mais particularizados, congregando setores específicos*”. (1999:68). Nesse sentido, a relação entre os carismáticos e as aparições parece se estabelecer como um segmento particularizado, não compartilhado por todos os carismáticos, mas estabelecido a partir das opções, crenças e práticas da RCC.

Destacamos, como ilustração às crenças carismáticas marianas, a centralidade do chamado “ciclo de Maria”, idéia estabelecida pelo Pe Jonas Abib, um dos fundadores e líder nacional da RCC, segundo a qual existe um ciclo de aparições da Virgem, iniciado em Fátima (1917), continuado em Garabandal (1960) e que deve se encerrar em Medjugorge (1981). Segundo ele, em Fátima as aparições aconteciam pela manhã, em Garabandal no meio do dia e em Medjugorge às 17:40 horas. O horário das aparições indicaria o fim do tempo dado por Deus para a humanidade, a proximidade do Juízo Final. Essa concepção é propagada a partir de livros e impressos, bem como pela rede carismática de rádio e televisão “Canção Nova”, demonstrando, por um lado, a centralidade das aparições entre os carismáticos e, por outro lado, o circuito mariano internacional da RCC.

Essas três aparições européias são referência constante no discurso carismático. Mencionaremos o exemplo de duas carismáticas, que também participam dos cenáculos do Pe Gobbi. Para elas, a referência mais importante nos dias de hoje é Medjugorge, onde a Virgem transmite mensalmente uma mensagem. Internacionalmente, também mencionam Garabandal, na Espanha, e Fátima, novamente como o princípio de um ciclo de aparições da Virgem. Elas, inclusive, já realizaram viagens à Europa para conhecer os santuários marianos – Fátima, Lourdes e Medjugorge –

oferecidos pelas agências⁸, e, além disso, incluíram Garabandal no pacote.

Entretanto, seu interesse pelas aparições é mais amplo, possuindo conhecimento e informações sobre várias manifestações. Na casa de ambas existe muito material sobre esses fenômenos – livros, revistas, jornais, fitas de vídeo, entre outros. Nacionalmente, podemos destacar algumas manifestações das quais participaram: Muriaé (vidente Mirna), Piedade das Gerais (três meninas videntes), Belo Horizonte (Raimundo Lopez) e Jacareí, além de outras que conhecem através de fitas de vídeo e folhetos: como Niterói (Ricardo) e Taquari.

Nesse sentido, esses devotos de aparições possuem amplo conhecimento sobre diversas manifestações da Virgem. Esse fato foi também observado por Mariz, em seu artigo sobre as visões de Ricardo, em Niterói. Segundo ela “*apesar de mais ligado ao evento em Niterói e ao vidente Ricardo, o grupo se interessa e se informa sobre diversas aparições que estão ocorrendo. (...) Para o grupo de apoio, as mensagens de Ricardo são parte de um conjunto mais amplo de avisos, sinais e recomendações.*” (2003:264). Segundo Mariz, o grupo de Niterói tem conhecimento e contato com outros videntes, possuindo fitas de vídeo sobre Marcos, de Jacareí, e Mirna, de Muriaé, e livros sobre Raimundo Lopez, de Belo Horizonte e Nilda, de Anápolis.

Assim, o interesse sobre manifestações extraordinárias da Virgem está presente entre os devotos de aparições, seja em Jacareí, São José dos Campos ou Niterói, constituindo um circuito de aparições marianas, no qual não apenas os devotos informam-se e circulam entre vários eventos desse tipo, como em alguns casos também os videntes e confidentes. Nesse sentido, não são manifestações isoladas, mas possuem uma unidade, constatada pela circulação de devotos e pela intensa troca de informações sobre elas⁹.

⁸ Basta assistirmos à rede católica carismática “Canção Nova” para constatar nos intervalos comerciais a oferta de pacotes turísticos religiosos aos santuários marianos europeus, que também incluem o Vaticano. Além disso, um olhar mais atento nas agências de turismo nos leva a perceber que a oferta desse tipo de serviço está presente em algumas delas.

⁹ Essa unidade é construída pelos diferentes devotos, tanto que o circuito, apesar das imensas sobreposições, não é idêntico para as pessoas de diferentes movimentos, ou mesmo entre participantes de um mesmo fenômeno, variando de acordo com o local de que falam.

Exemplo disso foi uma excursão realizada por Célia, da RCC, para a aparição de Muriaé, na qual Marcos, vidente de Jacareí, estava presente, demonstrando seu interesse e contato com outros videntes. Ou seja, era uma excursão para uma aparição Mariana, organizada por uma fiel carismática, que também participa dos cenáculos do Pe Gobbi, em que o vidente de uma outra aparição estava participando. Da mesma forma, Célia também possui uma foto da vidente Mirna ao lado de Mirjana – a vidente de Medjugorje.

Para finalizarmos, descreveremos um cenáculo realizado na comunidade carismática Magnificat, em São José dos Campos, por conta da visita de uma imagem de Nossa Senhora que verte mel, óleo e sal pelos olhos. Destacamos a confluência de todos os tipos de devotos marianos nesse evento, demonstrando, por um lado, a circularidade deles nesse tipo de manifestação, e, por outro lado, como os circuitos de diferentes atores e grupos possuem pontos comuns.

A VIRGEM DO MEL NA COMUNIDADE MAGNIFICAT

A chamada “Virgem do mel” é uma imagem de Nossa Senhora de Fátima vinda de Portugal, que, no ano de 1994, começou a verter mel pelos olhos, como se fossem lágrimas. Atualmente ela tem autorização do bispo de Maringá – onde mora sua proprietária – para circular pelo país, dependendo sempre também da autorização do bispo da localidade a ser visitada. Nesse sentido, não existe um local fixo para as peregrinações, como um santuário, pelo contrário, é a própria imagem que peregrina pelo Brasil.

Constatamos a presença de diferentes atores ou grupos nesse evento. Podemos mencionar quatro deles: Os carismáticos de São José dos Campos, os coordenadores do MSM, o vidente Marcos e o grupo de acompanhantes da imagem - são mulheres com mais de sessenta anos, não ligadas a nenhum movimento ou grupo da Igreja, e se denominam católicas “de missa”, estando seu circuito religioso relacionado às peregrinações da própria imagem.

Interessa destacar que, apesar de não participarem de outras manifestações extraordinárias da Virgem, conhecem pessoalmente vários videntes e confidentes – como Marcos, Mirna, Pe Gobbi, Ricardo e Diogo – devido à presença deles nos locais que a imagem do mel percorre. Ou seja, é comum os confidentes de diferentes manifestações no Brasil irem ver a imagem da Virgem do mel, quando ela se encontra relativamente próxima de suas cidades de origem, como fez o vidente Marcos, de Jacaré.

No que se refere aos carismáticos, demonstramos que eles se interessam e participam de diversas manifestações extraordinárias, sendo a Virgem do mel mais um desses eventos sobre os quais se informam e participam, tanto que o interesse na visita partiu da comunidade Magnificat. Já os coordenadores do MSM foram taxativos, apenas participaram, inclusive com a realização de um cenáculo mariano durante o evento, devido à autorização oficial, caso contrário não iriam.

Ou seja, por diferentes aspectos, vários grupos estiveram presentes, o que novamente evidencia a circulação dos “devotos marianos”, bem como de videntes e confidentes da Virgem, que também circulam e a levam em peregrinação pelo país, seja como imagem, seja como mensagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou sistematizar manifestações extraordinárias de Nossa Senhora. Pudemos constatar a circularidade de pessoas devotas à Virgem, no que se refere a essa devoção a fenômenos mágicos, como aparições e locuções interiores. Ou seja, existem redes de interesse religioso por esses fenômenos, que mobilizam devotos e estabelecem circuitos de frequência e informações religiosas, constituídos de pessoas que circulam entre os eventos, que têm informação sobre diversos confidentes, que se interessam sobre “fenômenos extraordinários” marianos.

A partir das categorias de circuito e trajeto foi possível sistematizar essas manifestações, retirando-as do caos em que pareciam mergulhadas, e estabelecendo um circuito de manifestações extraordinárias, estabelecido pelos devotos ou grupos de diferentes fenômenos. Esses circuitos são

formados por eventos extraordinários, constituindo uma unidade reconhecida pelos atores, que permite o trânsito entre eles, bem como “nós” ou pontos de confluência de atores de diferentes manifestações, como o caso da visita da Virgem do Mel à Magnificat.

Sob esse aspecto, constatamos que existe um circuito de aparições marianas européias comum aos devotos e grupos analisados, que possui apenas algumas variações, constituído pelas seguintes visões: Fátima, Lourdes, Garabandal e Medjugorje. A primeira e a última estão presentes em todos os circuitos observados, sendo que apenas Garabandal não faz parte do circuito das coordenadoras do MSM – devido ao combate da hierarquia católica a esse fenômeno – e Lourdes não seja central nos demais circuitos – embora sempre mencionada e presente em todos os pacotes de turismo religioso europeu, talvez por ser um dos maiores santuários marianos do mundo.

Nesse sentido, não surpreende a presença de Fátima e Lourdes no circuito desses fiéis, pois são dois dos maiores santuários de peregrinação Mariana do mundo. Além disso, a aparição de Fátima, segundo Steil *“estrutura um modelo padronizado para as aparições do pós-guerra, que se repete até os dias de hoje, com algumas variações, nos diversos locais onde Nossa Senhora se manifesta”*(29:2003). Esse modelo, segundo o autor, gira em torno da mensagem e dos segredos transmitidos pela Virgem. Entretanto, importa-nos reter dois aspectos desse modelo: o fato das aparições ocorrerem em um mesmo local – que pode tornar-se então um lugar de peregrinação – e durante um curto período de tempo – no caso de Fátima foram somente sete aparições.

São justamente essas características no tempo e no espaço que as distinguem de Medjugorje, considerada um novo padrão de aparições, instituído a partir da década de 80 do século passado. As aparições de Medjugorje ocorrem desde 1981, têm duração extensa e não ocorrem necessariamente no mesmo local, mas onde os videntes iugoslavos estiverem, possibilitando, nas palavras de Almeida *“a peregrinação da própria senhora pelo mundo”* (172:2003).

Essa desterritorialização, bem como a longa duração das manifestações extraordinárias, é um aspecto presente em praticamente todos os eventos que constituem os circuitos marianos nacionais – como as locu-

ções do Pe Gobbi, as peregrinações da Virgem do mel e as visões de Marcos. Esses fenômenos não são fixos em um espaço, mas ocorrem nos locais onde estiverem os videntes, confidentes ou a imagem, ou seja, é a Virgem Maria que peregrina pelo país.

Esse aspecto das manifestações praticamente impossibilita a formação de santuários de peregrinação, em que o espaço não é apenas fixo, mas sacro, como nos santuários de Fátima e Lourdes, em que as aparições sacralizaram os locais em que ocorreram, tornando-os santuários de peregrinação Mariana. Nesse sentido, há sacralização de um espaço concreto, palpável para os peregrinos, como colocado por Steil, em seu estudo sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa *“os romeiros vão demarcando um espaço sagrado que torna determinados lugares e objetos mais próximos de Deus do que outros. A sua consciência está inextricavelmente associada ao território, de forma que o sagrado se apresenta sempre encharcado de concretude, ao alcance da vista e da mão, podendo ser tocado”* (23:1996) Assim, a relação com espaço, considerado sacro devido à proximidade com as divindades, é central nessas manifestações. Além disso, a manifestação do divino tornou os santuários de peregrinação espaços sacros por um tempo permanente, supostamente eterno.

Entretanto, esta característica está ausente nas manifestações marianas extraordinárias atuais, que não se fixam em um espaço único e concreto, mas sim são móveis. Não se trata da sacralização permanente de um espaço pelo fenômeno, mas da sacralização de vários espaços, por onde passam os videntes e confidentes, portadores da manifestação divina, por um espaço de tempo curto e fluido, o tempo da sua permanência no local, e se desfaz com a partida da manifestação.

Nesse sentido, a categoria de circuito, que nos ajudou a sistematizar esses fenômenos, torna-se ainda mais complexa, pois não são apenas os devotos de diferentes manifestações que circulam, mas as próprias manifestações. Assim, o devoto muitas vezes não precisa peregrinar, ou circular, pois a própria manifestação vai até ele, possibilitando o contato com o sagrado sem a necessidade de uma grande locomoção – como ocorre nas peregrinações – e ampliando ainda mais as possibilidades do circuito.

Constatamos, ainda, a efemeridade e a volatilidade do tempo sagrado na passagem dos eventos extraordinários. O local da aparição torna-se instantaneamente sagrado pela presença do divino, mas também instantaneamente deixa de ser sagrado, como o ocorrido com a passagem da Virgem do mel pela comunidade Magnificat. Esse aspecto novamente traz características da pós-modernidade aos fenômenos, em que modas, produtos, técnicas de produção, processos de trabalho, idéias e ideologias – e agora, podemos acrescentar, a sacralidade – são voláteis e efêmeros, instantâneos.

Entretanto, apesar desta grande volatilidade do sagrado, há uma busca de continuidade entre essas manifestações pelos envolvidos. Não se tratam, pois, de fenômenos isolados. Os videntes e os participantes estabelecem um elo e mesmo uma continuidade entre elas, observada no circuito estabelecido por eles, em seu discurso, nos rituais e no interesse por diversas manifestações.

Nesse sentido, são fenômenos também marcados pela ambigüidade, pois, se por um lado as referências geográficas não são mais centrais – embora ainda se refiram às manifestações pelo nome do local em que ocorreram pela primeira vez – e sejam marcadas pelo sagrado instantâneo, existe uma busca insistente pela ligação entre as manifestações, observada nos circuitos e na reiteração dos elementos simbólicos comuns.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, T. M. C. 2003. *Vozes da Mãe do Silêncio: a aparição da Virgem Maria em Piedade das Gerais*. Brasília, CNPq/Pronex.
- Harvey, D. 1989. *Condição pós-moderna*. São Paulo, Edições Loyola.
- Magnani, J. G. C. 1999. *Mystica Urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neoesotérico na metrópole*. São Paulo, Studio Nobel.
- Magnani, J. G. C. 1996. *Na metrópole*. São Paulo, EDUSP.
- Magnani, J. G. C. 1998. *Festa no pedaço*. São Paulo, Hucitec/UNESP.
- Montero, Paula. *Igreja Católica diante da modernidade*. IN: Paiva, V. Catolicismo, Educação e Ciência. São Paulo, Loyola. 1991.

- Mariz, C. L. 2003. *Maria entre os vivos: Reflexões teóricas e etnográficas sobre Aparições Marianas no Brasil*. Porto alegre, Editora UFRGS.
- Steil, C. A. 1996. *O Sertão das Romarias*. Petrópolis, Vozes.
- _____. 2003. *As Aparições Marianas na história recente do catolicismo*. Porto Alegre, Editora UFRGS.